

JUCA FERREIRA, SECRETÁRIO-EXECUTIVO DA CULTURA: DENÚNCIA PARTIU DE UM PRODUTOR QUE RECEBEU OFERTA DE BENEFÍCIO EM PROJETO

Justiça acata denúncia contra produtores do DF

ANA MARIA CAMPOS
DA EQUIPE DO CORREIO

As cinco pessoas presas no ano passado pela Polícia Federal (PF), durante a Operação Mecenaz, sob acusação de participação num esquema de cobrança de propinas no Ministério da Cultura para acelerar o andamento de projetos de incentivos da Lei Rouanet vão responder processo por formação de quadrilha e corrupção ativa e passiva. A 10ª Vara da Justiça Federal de Brasília recebeu nesta semana denúncia protocolada pelo Ministério Público Federal e instalou ação penal contra uma funcionária do Conselho Nacional de Incentivo à Cultura (CNIC), Adriana Barros Ferraz, e os produtores José Ulysses Xavier, os irmãos Raul e Jair Eduardo Santiago, sócios da G4 Produções, além de Paulo Guida, dono da empresa Mecenaz.

Se forem condenados, eles poderão cumprir uma pena que varia de um a oito anos de prisão, além de pagamento de multa. Na ação, o procurador da República Gustavo Pessanha Velloso sustenta que os donos das empresas G4 Produções — uma das entidades organizadoras do Porão do Rock, importante festival de música de Brasília — e Mecenaz captavam clientes interessados em obter incentivos culturais da Lei Rouanet e prometiam agilizar a tramitação dos processos no CNIC. Para isso, os produtores supostamente contavam com a ajuda de Adriana Ferraz, então secretária do conselho, que manipulava a pauta de projetos a serem apreciados. Para isso, eles cobravam uma comissão que variava de 1% a 5% do valor do incentivo, segundo a PF.

Apuração

Quando alguém se negava a pagar pelos serviços, o processo não andava no conselho. De

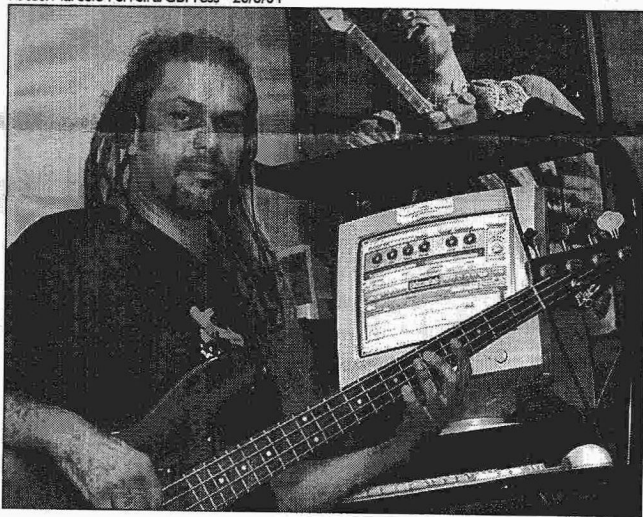
acordo com o Ministério Público, as investigações da PF indicaram que o esquema funcionou pelo menos sete meses, entre maio e novembro do ano passado. No mínimo 10 projetos teriam sido beneficiados a partir da intermediação do grupo. O

secretário-executivo do Ministério da Cultura, Juca Ferreira, afirma que a suspeita começou quando o dirigente de um dos projetos denunciou que havia sido procurado com a proposta de facilitar o andamento dos pedidos de incentivo. O Correio ten-

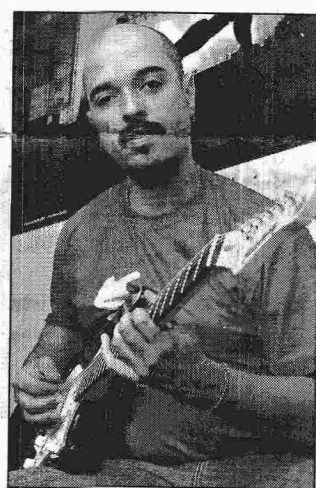
tou contato com os produtores envolvidos e com a servidora do CNIC, mas eles não foram localizados. Um dos integrantes da ONG Porão do Rock disse que Raul, Jair e Ulysses estão afastados da entidade até que o caso seja esclarecido na Justiça.

MEMÓRIA

Fotos: Marcelo Ferreira/CBPress - 26/8/04



RAUL SANTIAGO, PRODUTOR E MÚSICO DA CAPITAL FEDERAL



JAIR SANTIAGO: GUITARRISTA É ACUSADO DE CORRUPÇÃO

Na cena paulista

Em novembro do ano passado, a Polícia Federal deflagrou a Operação Mecenaz que prendeu cinco pessoas acusadas de montar um esquema de corrupção no Ministério da Cultura relacionado à liberação de recursos da Lei Rouanet para projetos para a área de eventos. Na ocasião, três músicos conhecidos na programação cultural de Brasília foram presos. São eles: os irmãos Raul e Jair Machado Santiago e Ulysses Xavier,

conhecido como Ulysses X, sócios da empresa G4 Produções, uma das organizadoras do Porão do Rock.

Uma funcionária do Conselho Nacional de Incentivo à Cultura, Adriana Barros Ferraz, e o policial civil Paulo César Silva Guida, dono da empresa Mecenaz, também foram presos e acusados de cobrar propina para acelerar o andamento de processos. Realizada em parceria entre a Polícia Federal e o Ministério Público Federal, a Operação Mecenaz apontou que a funcionária do Ministério da Cultura escolhia os projetos com condições

reais de serem aprovados.

Em seguida, os integrantes das empresas G4 e Mecenaz procuravam os interessados nos projetos e ofereciam facilidades para apressar o andamento dos processos no Conselho Nacional de Incentivo à Cultura, em troca de pagamento. De acordo com a investigação, em menos de um ano, os envolvidos fizeram a intermediação em 20 projetos com financiamentos que variavam de R\$ 200 mil a R\$ 2 milhões. O resultado da investigação foi encaminhado ao Ministério Público que apresentou denúncia contra os cinco envolvidos.